

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO			
ANO LETIVO:	2019		
CAMPUS:	Curitiba I - Embap		
CURSO:	Superior de Escultura		
GRAU:	Bacharelado		
NOME DA DISCIPLINA:	Teoria da Conservação e Restauro da Escultura		
SÉRIE/PERÍODO:	3		
TURMA:	ÚNICA	TURNO:	VESPERTINO
CARGA HOR. TOTAL:	68	TEÓRICA:	PRÁTICA:
CARGA HOR. SEMANAL:	2		
CARGA HOR. SEMIPRESENCIAL			
OFERTA DA DISCIPLINA	ANUAL		
DOCENTE	VIVIAN LETÍCIA BUSNARDO MARQUES		
TITULAÇÃO/ÁREA:	MESTRE EM COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS MIDIÁTICAS ¹		
TEMPO DE TRABALHO NA IES:	15 ANOS		

2. EMENTA

Iniciação ao aprendizado e estudo do conjunto de práticas que visam o resguardo, a conservação e a recuperação das Artes Visuais.

3. OBJETIVOS

GERAL: Possibilitar que o aluno consiga entender as Artes Visuais como Patrimônio Cultural e sua conservação.

ESPECÍFICOS:

- Compreender as Artes Visuais como Patrimônio Cultural.
- Diferenciação entre os conceitos e práticas da Preservação, Conservação e Restauração.
- Capacitar os alunos na identificação das Artes Visuais, diagnósticos e estado de conservação.
- Informar sobre as causas de deterioração das Artes Visuais e especificamente da escultura.
- Finalidade, durabilidade e permanência dos materiais de confecção das Artes Visuais.
- Capacitar os alunos para confeccionar acondicionamentos próprios para as Artes Visuais.
- Refletir sobre os desafios da Conservação das Artes Visuais na contemporaneidade.
- Compreender a Conservação como atividade interdisciplinar.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Patrimônio Cultural/Documentação

- Construção de Portfólio Avaliativo
- A musealização das Artes Visuais
- As Artes Visuais como Patrimônio Cultural e a escultura.
- Documentação: construção de ficha técnica
- Análise e diagnóstico da obra de arte
- Finalidade, durabilidade e permanência das Artes Visuais
- Causas intrínsecas de deterioração das Artes Visuais
- Inventário do Artista *
- Criação do Glossário*

Unidade II - Conservação

- Diferenciação de conceitos e práticas da Preservação, Conservação e Restauração.
- Conservação: origem, evolução e a interdisciplinaridade.
- Causas extrínsecas da deterioração das Artes Visuais: ações do meio ambiente, iluminação, manuseio, transporte, montagem e desmontagem de exposições.
- Montagem e desmontagem de exposições.
- Projeto e execução de embalagem para transporte de esculturas
- Continuação do Inventário do Artista
- Continuação do Glossário

Unidade III – Prevenção ou Conservação Preventiva

- Plano diretor
- Técnicas de higienização
- Reserva Técnica (visitas)
- Exposição (visitas)
- Segurança
- Climatização
- Elaboração de Projeto de Preservação *
- Inclusão e acessibilidade x Artes Visuais nos museus.

Unidade IV – Conservação vs. Restauração.

- Conceitos da Conservação
- Conceitos da Restauração: originalidade, reversibilidade, o perigo da eliminação e dos acréscimos.
- Falsificação
- A Conservação e a Restauração na Contemporaneidade
- A formação e o campo de trabalho do profissional Conservador/Restaurador

- A Conservação e a Restauração como atividade interdisciplinar.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva, dialogada, exercícios práticos, análise crítica e discussão. Trabalhos com temas dirigidos e trabalho individual. Seminários. Visitas à reservas técnicas. Palestras e entrevista de profissionais que trabalham em museus com acervos.

6. RECURSOS DIDÁTICOS

Quadro negro, quadro branco, computador, datashow.

7. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Avaliação diagnóstica
- Participação dos estudantes durante às aulas.
- Produção de textos
- Seminários
- Exercícios práticos
- Produção de Portfólio Avaliativo
- Produção de embalagem para transporte
- Projeto de acessibilidade das Artes Visuais no museu.
- Produção de Inventário do Artista
- Produção de glossário
- Auto-avaliação

8. BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

- ARNHEIM, Rudolfph. Arte e Percepção Visual. Pioneira Editora, São Paulo, 1997
 CHIPP, H. B. Teorias da arte moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988
 Lemos Carlos A. C.. Que é patrimônio histórico. O. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 MAYER, Ralph. Manual do Artista. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
 ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2006

COMPLEMENTAR

- Battioli, Luciana Pellizzi. Em defesa das obras de arte. Rio de Janeiro: Agir, 1993.
 Braga, Marcia. Conservação e restauro. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.
 Brandi, Cesare, 1906-1988. Teoria da restauração. Cotia - SP: Ateliê Editorial, 2004.
 Choay, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001.
 DOERNER, Max. Los Materiales de Pintura. Madri: Editorial Lisboa, 1990.

FIGUEIREDO JR, João Cura D'Ars de. Química aplicada à conservação e restauração de bens culturais: Uma Introdução. Belo Horizonte: São Jeronimo, 2012.

Grollmann, Ana Maria Müller. Conservação de aquarelas: estudo comparativo entre acervo particular e museal. Curitiba, 2009.

Kersten. Márcia Scholz de Andrade. Os rituais do tombamento e a escrita da História. Curitiba: Editora da UFPR, {2000}.

Mendes, Marylka (Org.). Conservação: conceitos e prática. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

Mendes, Marylka (Org.). Restauração: ciência e arte. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; IPHAN, 1998.

Montes, Ana Paula dos Santos. A preservação da autenticidade no processo de restauração de obras de arte. São Paulo: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2003.

Montes, Ana Paula dos Santos. A preservação da autenticidade no processo de restauração de obras de arte. São Paulo: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", 2003.

SMITH,Ray. Manual Prático do Artista. Porto: Civilizações,2003

9. APROVAÇÃO DO COLEGIADO

Aprovado em reunião do Colegiado de Curso em:

Dia:	13
Mês:	02
Ano:	2019
Ata N°:	

***Prof.^a Me. Vivian Leticia
Busnardo Marques
Docente***

***Prof.^a
Coordenação do curso***